



## DE OLHO NOS CONECTIVOS: articulando sentidos em redações do ENEM produzidas na sala de aula

---

Francisco Jeimes de Oliveira Paiva<sup>1</sup>  
Benedito Francisco Alves<sup>2</sup>

### *Interlacing the threads of knowledge in early childhood education: an interdisciplinary proposal in preschool*

#### **Resumo:**

*Diante das muitas práticas de letramentos escolares trabalhadas para o ENEM, a produção textual ganhou amplo destaque nas aulas de Redação da Educação Básica do Estado do Ceará, pois este exame vem solicitando dos participantes a produção de um texto em prosa sobre um assunto de ordem social, científica, cultural ou política. Esta pesquisa de investigação-ação caracteriza-se como quali-quantitativa por fazer a análise linguística e textual de 30 redações produzidas por estudantes concludentes do Ensino Médio, a partir da escrita do seguinte tema: "Precisamos falar sobre suicídio de jovens: taxa cresce no Brasil", elaborada pela Seduc/CE (ENEM NÃO TIRA FÉRIAS, 2019). Quanto à construção da argumentação e da textualidade, em nível de coesão sequencial, constatou-se que os conectivos fazem parte da competência textual/discursiva que o(a) falante da Língua Portuguesa deve dominar e desenvolver no bojo das práticas sociais e no uso produtivo dos conectivos em suas atividades de produção textual. Esse estudo, portanto, possibilitou a avaliação dos principais conectivos usados(as) por estes alunos(as) concludentes, bem como ofereceu uma proposta didática de uso estratégico dos conectivos na construção da argumentação e na melhoria do encadeamento textual, a partir de ciclo de atividades pedagógicas de produção, revisão textual e reescrita colaborativa.*

**Palavras-chave:** Redação Enem. Coesão Sequencial. Competência IV. Conectivos.

#### **Abstract:**

*Abstract:*

*In view of the many school literacy practices worked for ENEM, the textual production gained ample prominence in the writing classes of the Basic Education of the State of Ceará, because this exam has been asking the participants to produce a prose text about a social, scientific, cultural or political issue. This action-research is characterized as quali-quantitative for making the linguistic and textual analysis of 30 essays produced by high school graduating students, from the writing of the following theme: "We need to talk about youth suicide: rate grows in Brazil", prepared by Seduc/CE (ENEM NO TIRA FÉRIAS, 2019). As for the construction of argumentation and textuality, at the level of sequential cohesion, it was found that connectives are part of the textual/discursive competence that the speaker of the Portuguese language must master and develop in the context of social practices and the productive use of connectives in their textual production activities. This study, therefore, made it possible to evaluate the main connectives used by these final-year students, as well as to offer a didactic proposal for the strategic use of connectives in the construction of argumentation and the improvement of textual sequencing, based on a cycle of pedagogical activities of production, textual revision, and collaborative rewriting.*

**Keywords:** Writing Enem. Sequential cohesion. Competence IV. Connectives.

1. Mestre em Letras e História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE/FECLESC). Licenciado em Letras pela FAFIDAM/UECE. Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas. Especialista em Gestão Escolar e Práticas Pedagógicas pela UCAM. Especialista em Recursos Humanos e Gestão de Pessoas pela FTDR. Professor efetivo da SEDUC/CE. Membro do Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso Crítica: representações, ideologias e letramentos (GPADC/CNPq/PosLA/UECE).

2. Doutor e mestre em Linguística Aplicada pelo programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará. Possui graduação em Letras (Português/Inglês) pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos da Universidade Estadual do Ceará (2001), especialização em Psicopedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2004), especialização em ensino de Língua Inglesa pela Universidade Estadual do Ceará (2007) e especialização em Gestão escolar e coordenação pedagógica pela Faculdade Integrada do Brasil (2013). É professor efetivo da SEDUC/CREDE 10 do Governo do Estado do Ceará. Atualmente é coordenador da escola Egídia Cavalcante Chagas

## 1. TECENDO ALGUNS FIOS INTRODUTÓRIOS

O ensino no Brasil tem mostrado que a atividade de argumentar na produção de textos dissertativo-argumentativos, atualmente, tornou-se um investimento constante e necessário na construção de um texto autoral (POSSENTI, 2017). Nesse sentido, alguns estudos na ótica do ensino e linguagens, políticas públicas e avaliações, por exemplo, têm nos propiciado analisar que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), desde a sua criação em 1998, buscou avaliar as competências leitoras e escritoras dos/as estudantes, suas habilidades de interpretar textos e diversos gêneros e de refletir criticamente sobre os usos da língua e de outras linguagens.

Levando em conta os traços multimodais que (re)configuram as diversas interações sociais e considerando também as várias esferas da vida em sociedade, bem como os níveis de formalidade e as questões estilísticas que se modificam em consonância com os contextos (social, histórico, cultural, pragmático, interacional, situacional e sociocognitivo), nos quais os sujeitos concretizam ações de linguagem e constroem novas significações sociais (PAIVA; LIMA, 2019).

Este artigo objetiva relatar e avaliar às experiências e as reflexões provenientes do projeto: "De olho nos conectivos: articulando sentidos em redações do Enem", orientado pelo Professor de Língua Portuguesa e Redação, durante os meses de agosto e setembro de 2019, visando à participação na Feira Científica: "Ciências, Tecnologias e Linguagens: o paradigma do desenvolvimento para a justiça social", da Escola de Ensino Médio Egídia Cavalcante Chagas (doravante, EEM Egídia).

Nesse sentido, atendemos os seguintes objetivos nas aulas, conseqüentemente nas práticas de análise do *corpus* de redações: 1. Avaliar os mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação em redações escritas por estudantes concludentes do Ensino Médio; 2. Identificar os sentidos produzidos na articulação dos conectivos (conjunções etc.) para construção da argumentação persuasiva em redações do Enem<sup>3</sup>; 3. Comparar os principais recursos coesivos<sup>4</sup> que garantam as relações de continuidade entre parágrafos essenciais à elaboração de um texto coeso; e 4. Utilizar estrategicamente os conectivos a fim de promover o encadeamento textual a partir da atividade de revisão textual e reescrita colaborativa.

Para atender esses objetivos, amparamo-nos, sobretudo, na concepção de que a "coesão é o modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentido" (KOCH, 1999, p. 35). Ou seja, adotando essa perspectiva dos estudos linguísticos, destacamos os dois principais tipos de coesão: a referencial, que retoma elementos já citados ou introduz aqueles ainda a serem referidos (pronomes, por exemplo), e a sequencial, que diz respeito aos mecanismos linguísticos por meio dos quais se estabelecem vários tipos de interdependência semântica e/ou pragmática entre enunciados, à medida que faz o texto progredir (KOCH, 1988, p. 75).

De acordo com Peixoto (2017), os operadores argumentativos<sup>5</sup> são elementos linguísticos que afetam a interpretação da sentença e têm impacto sobre todo um domínio gramatical. Ou seja:

Islão termos que atingem um único enunciado, conferindo-lhe um potencial argumentativo próprio, como os marcadores de totalidade "só", "quase", "apenas"; marcadores de pressuposição "também", "ainda"; e a negação sentencial. Tão importantes quanto os operadores argumentativos são os operadores lógicos, como os conectivos "mas", "embora", "porque", entre outros cuja função é ligar diferentes partes do texto (orações, períodos, parágrafos), conferindo a elas uma interpretação particular. [...] (PEIXOTO, 2017, p. 167).

Em outras palavras, a autora defende que dominar a técnica e saber o uso desses elementos é condição necessária para fazer valer pontos de vista e opiniões e para defender teses e articular argumentos. A propriedade do emprego e a diversidade do uso de operadores argumentativos e conectivos lógicos<sup>6</sup> na condução do ponto de vista sobre algum fato ou acontecimento, ou na condução do conhecimento que se quer expor sobre algum tema ou assunto, são propriedades que se espera encontrar em um bom texto dissertativo-argumentativo (PEIXOTO, 2017, p. 167).

Ao se avaliar a construção da argumentação e da textualidade em nível de coesão (ELIAS, 2016), observamos que os conectivos fazem parte da competência textual/discursiva que o falante da Língua Portuguesa necessita adquirir e desenvolver em suas práticas de letramentos na escola e na sociedade, no sentido de fomentar a capacidade comunicativa de articulação e uso de recursos coesivos como estratégia argumentativa.

3. Proposta de redação aplicada: "Precisamos falar sobre suicídio de jovens: taxa cresce no Brasil", elaborada pela Seduc/CE (Enem não tira férias, 2019).

4. Elaborado, a partir do Guia do Participante, 2018, p. 20.

5. Koch e Elias (2016, p. 76), enfatizam que os operadores argumentativos são elementos que fazem parte do repertório linguístico e "são responsáveis pelo encadeamento dos enunciados, estruturando o texto e determinando a orientação argumentativa".

Assim, aprendemos, em suma, que utilizar esses mecanismos de coesão se tornou indispensável, pois esses conectores deram ao texto dos alunos maior legibilidade, explicitando os tipos de relações estabelecidas entre os elementos linguísticos que permitiram a progressão das ideias de forma clara e objetiva (CORRÊA, 2018). Em função disso, formulamos a seguinte questão-problema: Como avaliar e usar estrategicamente os conectivos, visando a uma melhor articulação e produção de sentidos adequados ao encadeamento textual de uma redação para o Enem?

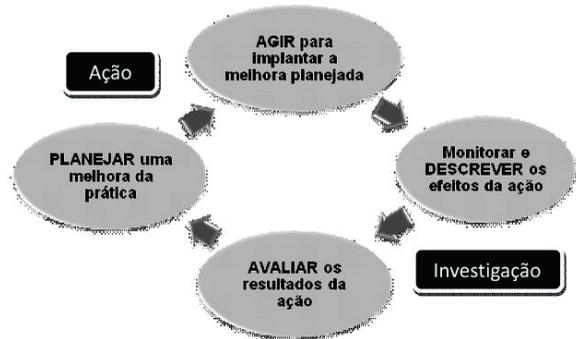
## 2. QUESTÕES METODOLÓGICAS

Esta pesquisa se caracteriza como quali-quantitativa, porque “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (KNECHTEL, 2014, p. 106). Ou seja, tanto a pesquisa qualitativa quanto a quantitativa se preocupam com os sujeitos sociais: a primeira considera a proximidade do sujeito e, na segunda, essa proximidade é medida por meio de materiais e métodos empíricos (KNECHTEL, 2014).

Além de possuir uma natureza descritiva com base na seleção e análise de 30 redações produzidas por alunos(as) do Ensino Médio de uma escola pública. Ademais, a necessidade por subsídios teórico-metodológicos para escrever competentemente um texto dissertativo-argumentativo no ENEM, enveredou-nos também ao campo da investigação-ação, pois a prática redacional se potencializa pela reflexão a seu próprio respeito em atividades de produção, revisão e reescrita colaborativa (PAIVA, 2019b).

Pesquisas no campo educacional, seguindo a investigação-ação<sup>1</sup> (ARENDS, 2008), podem guiar as práticas, realinhando os ambientes de aprendizagem, em contexto de sala de aula, numa perspectiva de professor reflexivo, que arquiteta a sua própria aprendizagem. Percebemos que esta metodologia se constitui em um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela (TRIPP, 2005).

**Figura 1:** Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação.



Fonte: Silva e Araújo Neto (2011, p. 512), baseado em Tripp (2005).

De tal modo, na investigação-ação: “planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” (TRIPP, 2005, p. 446). Além do que essa metodologia “[...] é utilizada principalmente como uma forma de desenvolvimento profissional. Como tal, às vezes é difícil distinguir entre a reflexão profissional (sobre a própria prática) e a investigação-ação. A distinção se encontra no grau de intencionalidade e sistematização da reflexão” (ANDERSON; HERRI, 2016, p. 5-6).

Retomando o método de investigação pautado na análise linguística e textual de 30 redações escritas por estudantes concludentes do Ensino Médio, da EEM Egídia Cavalcante Chagas, resultado das atividades na disciplina de Redação, a partir da escrita da proposta de redação: “Precisamos falar sobre suicídio de jovens: taxa cresce no Brasil”, elaborada pela Seduc/CE (ENEM NÃO TIRA FÉRIAS, 2019). Vide Figura 2, página 13.

Sabemos que os(as) alunos(as) devem “utilizar variados recursos linguísticos que garantam as relações de continuidade essenciais à elaboração de um texto coeso”, (BRASIL, 2017, p. 22). Por isso, na construção de textos foram vários os elementos linguísticos que atuaram na articulação das partes textuais para manter a organização da superfície textual e a continuidade temática (AQUINO, 2016).

Nesse sentido, a coesão enquanto recurso desta

6. Para Koch (2010, p. 50), “tais relações lógico-semânticas entre orações que compõem um enunciado são estabelecidas por meio de conectores ou juntores de tipo lógico. A expressão conectores de tipo lógico deve-se ao fato de tais conectores apresentarem semelhanças com os operadores lógicos propriamente ditos, não se confundindo, porém, com estes, já que a ‘lógica’ das línguas naturais difere, em muitos aspectos, da lógica formal.”

7. A investigação-ação requer uma espiral de ciclos de planejamento, ação, observação e reflexão. Os resultados de um ciclo de investigação servem como ponto de partida para o seguinte, e o conhecimento produzido é relevante para a resolução de problemas locais e a aprendizagem profissional dos docentes/investigadores e alunos (ANDERSON; HERRI, 2016, p. 6).

organização superficial do texto preencheu "a função de pôr em inter-relação os vários segmentos que o constituem" (ANTUNES, 2009, p. 64). Ou seja, os recursos coesivos por conexão, além de assumir a função de

conectar as partes do texto ao todo, têm também a função de estabelecer relações discursivas argumentativas planejada pelo autor do texto (ANTUNES, 2005).

Figura 2: Proposta e redação aplicada

# PROPOSTA DE REDAÇÃO

Semana 04 - Tema 08

## ENEM não tira férias





---

Com base na leitura dos textos motivadores abaixo e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema **A prevenção ao suicídio entre jovens no Brasil**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa do seu ponto de vista.

**Texto 01** **Precisamos falar sobre suicídio de jovens: taxa cresce no Brasil**  
*A taxa de suicídio entre os jovens brasileiros está crescendo mais do que a média nacional. O assunto ainda é tabu e exige a atenção de pais e responsáveis. Por Bruna Nicolielo*

Na série **13 Reasons Why**, que estreou no dia 31 de março na Netflix, o adolescente Clay Jensen (Dylan Minnette) descobre fitas cassete gravadas pela paquera Hannah Baker (Katherine Langford), que se matara duas semanas antes. Nos áudios, a menina explica as 13 razões pelas quais decidiu dar fim à própria vida. Será que o garoto estaria na lista? A narrativa se desenrola com base nessa dúvida, tratando de um tema delicado e complexo: o suicídio de jovens.

Em 2013, uma adolescente gaúcha de 16 anos se matou depois que fotos íntimas dela foram divulgadas na internet. Após alguns meses, outra garota, de 17 anos, se suicidou no Piauí pelo mesmo motivo. Muitos outros casos acabam abafados, mas as estatísticas confirmam o crescimento.

Entre 1980 e 2012, as taxas de suicídio cresceram 62,5% na população em geral. Na faixa etária dos 15 aos 29 anos, a média aumenta em ritmo mais rápido do que em outros segmentos. São 5,6 mortes a cada 100 mil jovens (20% acima da média nacional). Os dados são da pesquisa Violência Letal contra as Crianças e Adolescentes do Brasil e do Mapa da Violência: os Jovens do Brasil, ambos coordenados pelo sociólogo Julio Jacopo Waiselfisz, da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso), organismo de cooperação internacional para pesquisa.

[...]

O psiquiatra Neury José Botega, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), concorda. "Como o suicídio é um assunto tabu, podemos ficar com a impressão de que o problema não existe em grande magnitude. Mas isso não é verdade. Diariamente, segundo dados oficiais, 32 pessoas põem fim à vida. E podemos supor que o número real de suicídios seja, pelo menos, 20% maior do que isso", diz ele.

Outro estudo, parte de um extenso programa de prevenção ao suicídio da Organização Mundial da Saúde (OMS) em várias partes do mundo, ajuda a compreender o fenômeno. O projeto envolveu um inquérito em nove cidades dos cinco continentes – no Brasil, foi em Campinas (SP), com 515 pessoas. A pesquisa identificou que, ao longo da vida, 17% das pessoas haviam pensado seriamente em suicídio, 5% tinham chegado a elaborar um plano para tanto e 3% efetivamente haviam tentado se matar. De três pessoas que tentaram o suicídio, apenas uma foi atendida em um pronto-socorro.

"Quem pensa em suicídio está passando por um sofrimento psicológico e não vê como sair disso. Mas não significa que queira morrer. O sentimento é ambivalente: a pessoa quer se livrar da dor, mas quer viver. Por dentro, vira uma panela de pressão. Se ela puder falar e ser ouvida, passa a se entender melhor", diz Robert Gellert Paris, presidente do Centro de Valorização da Vida (CVV), que oferece apoio 24 horas pelo telefone 141 e pelo [www.cvv.org.br](http://www.cvv.org.br).

Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/sua-vida/precisamos-falar-sobre-suicidio-taxa-cresce-no-brasil/>. Acesso em 18 jun. 2019. Adaptado.

**Texto 02**  
Dados sobre tentativa de Suicídio - HSVP

Número de casos de janeiro de 2017 até abril de 2018: 28

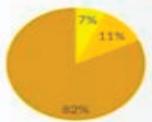


Homens - 14



Mulheres - 14

**Faixa etária**



- Idosas de 60 anos ou mais
- Jovens de até 19 anos
- Adultos de 20 a 59 anos

**Motivo relatado**





**Falar é a melhor SOLUÇÃO**

Disponível em: <https://www.hsvp.com.br/noticias/2018/05/1874/Residentesmultiprofissionaisrealizampesquisasobresuicidio.html>. Acesso em 18 jun. 2019. Adaptado.

**Texto 03**  
**Mitos sobre o suicídio**

**Mitos**

- O suicídio é uma decisão individual, já que cada um tem pleno direito a exercer o seu livre arbítrio. **FALSO**
- Quando uma pessoa pensa em se suicidar terá risco de suicídio para o resto da vida. **FALSO**
- As pessoas que ameaçam se matar não farão isso, querem apenas chamar a atenção. **FALSO**
- Se uma pessoa que se sentia deprimida e pensava em suicidar –se, em um momento seguinte passa a se sentir melhor, normalmente significa que o problema já passou. **FALSO**

**Verdades**

- Os suicídios estão passando quase invariavelmente por uma doença mental que altera, de forma radical, a sua percepção da realidade e interfere em seu livre arbítrio. O tratamento eficaz da doença mental é o pilar mais importante da prevenção do suicídio. Após o tratamento da doença mental o desejo de se matar desaparece.
- O risco de suicídio pode ser eficazmente tratado e, após isso, a pessoa não estará mais em risco.
- A maioria dos suicidas fala ou dá sinais sobre suas ideias de morte. Boa parte dos suicidas expressou, em dias ou semanas anteriores, frequentemente aos profissionais de saúde, seu desejo de se matar.
- Se alguém que pensava em suicidar – se e, de repente, parece tranquilo, aliviado, não significa que o problema já passou. Uma pessoa que decidiu suicidar –se pode sentir –se melhor ou sentir –se aliviado simplesmente por ter tomado a decisão de se matar.

CORREIO GRÁFICOS

Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/conselho-lanca-cartilha-para-ajudar-a-identificar-sinais-e-prevenir-suicidios/>. Acesso em 18 jun. 2019.

Fonte: Seduc/Crede 10, 2019.

15

Nesta investigação, compreendemos que a coesão sequencial:

Diz respeito aos procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem, entre segmentos do texto (enunciados, partes de enunciados, parágrafos e mesmo sequências textuais), diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmático-discursivas, à medida que se faz o texto progredir (KOCH, 2009, p. 39).

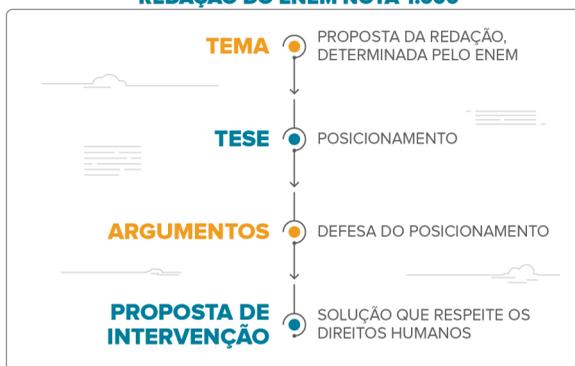
Em outras palavras, Koch (2009) explica que a coesão sequencial está dividida em dois grupos: sequenciação parafrástica e sequenciação frástica. O primeiro ocorre quando a progressão textual se dá por meio de atividades formulativas em que os locutores podem introduzir no texto a presença de: reiteração de itens lexicais, paralelismos, paráfrases, recorrência de elementos fonológicos, de tempos verbais etc.

Já a sequenciação frástica acontece quando a progressão textual se manifesta por meio da progressão temática, encadeamentos por justaposição ou por conexões. De tal modo, temos relação por: Causalidade, Condicionalidade, Temporalidade, Conformidade, Finalidade, Explicação, Comparação, Oposição, Adição, Alternância e Conclusão, dentre outros.

Vale destacar que tanto a progressão textual quanto a construção de sentidos no Enem se moldam pela necessidade de os(as) usuários(as) da língua assumirem posições determinadas e articuladas pelos(as) agentes redatores, neste exame, pois buscaram elaborar uma tese com base em argumentos convincentes para tecer e apreciar criticamente os textos e os discursos constituintes dos textos motivadores, bem como usaram adequadamente os conectivos ao longo da redação.

Vejamos a esquematização, a seguir, para construir um bom texto argumentativo:

**Figura 3:** Esquema de produção de uma redação nota 1.000  
**REDAÇÃO DO ENEM NOTA 1.000**



Fonte: Adaptado com base nas dicas do Colégio Foch. Disponível em: <http://colegiofoch.com.br/2018/03/29/3-dicas-de-ouro-para-uma-boa-redacao/>. Acesso em: 25 ago. 2019.

### 3. ALGUMAS PRÁTICAS E/OU RESULTADOS ALCANÇADOS

Verificando as redações, observamos a recorrência de conectivos lógico-semânticos devido às construções textuais pelo uso variado de conceitos de diversas áreas de conhecimento, tendo em vista que os(as) estudantes precisaram fazer a seleção, organização, relação e interpretação de informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Possibilitou ainda uma argumentação consistente e, finalmente, culminou na elaboração de uma proposta de intervenção concernentes aos problemas abordados na prova de redação, respeitando os direitos humanos e propondo proposta(s) viáveis de solução(ções) para as dificuldades enfrentadas no contexto social em que vivem (PAIVA, 2019a). Seguindo o desenvolvimento desse estudo, ficou materializada sua relevância devido à necessidade de promoção das práticas de ensino e produção de redação com foco no Enem 2019.

Vejamos, agora, alguns dos resultados dessas atividades:

**Quadro 1:** Classificação, conjunções e ocorrências nas redações avaliadas

CLASSIFICAÇÃO	CONJUNÇÕES	OCORRÊNCIAS
Aditivas	e, nem, mas também, como também, bem, com o etc.	[...] O assunto requer a atenção de pais e responsáveis.  Após sua publicação, houve uma série de suicídios na Europa dando origem à expressão "efeito werther", <b>como também</b> ocorreu após a morte de Marilyn Monroe.
Adversativas	mas porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto etc.	As causas desse problema são diversas, mas pode-se destacar os transtornos mentais [...].  <b>Contudo</b> , o preconceito não vem apenas pela doença em si, mas também pelo estigma social enraizado desde a antiguidade até os dias atuais.
Alternativas	Ou...ou; ora...ora; quer...quer; já...já: etc	[...] <b>Ou</b> enfrentando o problema, <b>ou</b> não podermos mais controlar essa epidemia de suicídios juvenis.

Conclusivas	Logo, portanto, por isso, por conseguinte etc.	<b>Portanto</b> , é essencial o aumento de esclarecimentos sobre os transtornos mentais [...]. <b>Por conseguinte</b> , o jovem, tal como os românticos, vê o suicídio como uma opção passível de ser realizada, o que salienta a necessidade de ações no sentido de prevenir esse ato.
Explicativas	Que, porque, porquanto, pois etc.	[...] percebe-se <b>que</b> o apoio familiar e de amigos a violência, é o principal meio para combater o suicídio, <b>pois</b> o que elas mais precisam é de atenção e compreensão.

Fonte: Elaboração própria.

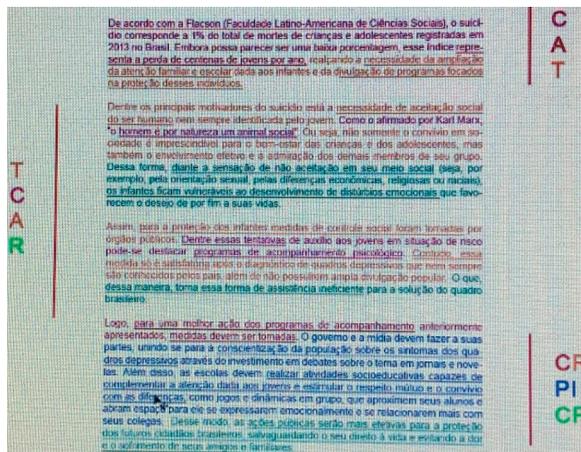
**Quadro 2:** Classificação, conjunções e/ou locuções e ocorrências

<b>Comparativas</b>	Como, assim como, que (procedido de mais, menos, tão etc.)	O garoto falava <b>como</b> os antigos sábios orientais
<b>Conformativas</b>	Como, conforme, segundo, consoante	Conforme a própria funcionária relatou, os integrantes do arrastão tinham entre 12 e 16 anos (Folha de São Paulo)
<b>Temporais</b>	Quando, logo que, assim que enquanto, depois que, apenas, mal	<b>Assim que</b> o produto de limpeza chegar, todo ambiente ficará cheiroso.
<b>Proporcionais</b>	À medida que, à proporção que, ao passo que, quanto mais...mais, quanto mais, menos	<b>Quanto</b> mais ouvia a voz do ex-marido, <b>mais</b> impaciente ficava.
<b>Finais</b>	Para que, a fim de que, que	<b>Para</b> fazer a redação, o candidato deveria avaliar a posição do ministro, dentro dos aspectos ético sociais.
<b>Condicionais</b>	Se, caso, contanto que, desde que, salvo que, a não ser que	O investimento no Brasil por parte de multinacionais se dará de forma cautelosa, <b>se</b> não houver mudança na cobrança de impostos.

Fonte: Elaborado a partir do Fascículo IV, 2018.

A produção escrita e a reescrita colaborativa contribuíram significativamente na socialização dos principais problemas semânticos e de estruturação de frases, orações e períodos nas redações escritas pela turma. O método colaborativo de investigação-ação que utilizamos possibilitou a ampliação do repertório de uso de recursos coesivos, obedecendo à construção argumentativa e semântica das frases e períodos. Vejamos uma atividade de análise textual:

**Figura 4:** Atividade multimodal de análise de uma redação sobre o suicídio

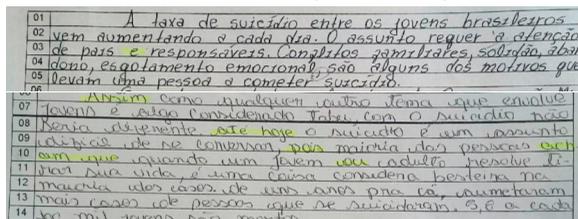


Fonte: Video-análise de redação sobre o tema: Suicídio. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XDckofBn0Y>. Acesso em: 25 ago. 2019.

A atividade ajudou a potencializar o uso de estratégias argumentativas - recursos utilizados para desenvolver os argumentos<sup>8</sup> de modo a convencer o(a) leitor(a) - que necessitaram ser mobilizadas pelos(as) candidatos(as) para construção de um texto que possua um repertório de uso de recursos coesivos diversificados.

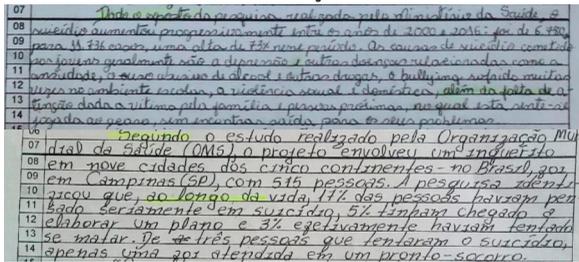
Observemos alguns trechos das redações escritas e reescritas analisadas:

**Trechos de introdução de redações**

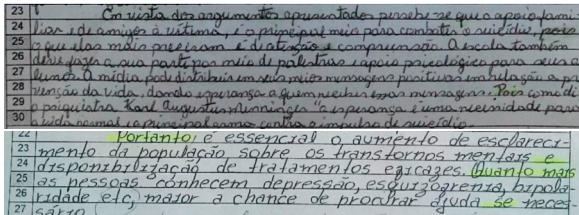


8. Possenti (2017, p. 110) explica que "a palavra 'argumento' tem dois sentidos básicos: 1) refere-se a uma totalidade que inclui tanto as premissas quanto a conclusão ou tese; ou 2) refere-se apenas ao enunciado ou aos enunciados que sustentam a conclusão ou tese".

**Trechos de desenvolvimento/argumentação de redações**



**Trechos de conclusão/intervenções de redações**



Em síntese, os resultados da análise do corpus evidenciaram que a coesão é um princípio que contribuiu para construção da tessitura do texto e do seu sentido (ELIAS, 2016) das redações dos alunos. Uma vez que as atividades de escrita do tema: "Precisamos falar sobre suicídio de jovens: taxa cresce no Brasil", impactou na avaliação dos principais conectivos usados(as) pelos(as) alunos(as) concludentes do Ensino Médio, da EEM Egídia Cavalcante Chagas, bem como apresentou uma proposta didática e articulada de uso estratégico dos conectivos na construção da argumentação e no melhoramento do encadeamento textual, a partir de uma atividade constante de revisão textual e reescrita colaborativa.

**4. CHEGANDO AOS APORTAMENTOS FINAIS**

Diante do exposto, a análise textual e linguística das redações escritas pelos(as) estudantes concludentes do Ensino Médio apresentaram, de certa forma, um planejamento do uso estratégico de conectivos e uma organização textual adequados aos sentidos que cada conector/conjunção estabeleceu semanticamente dentro da estruturação das frases e períodos dos textos avaliados. Observamos, porquanto, uma construção textual argumentativa, pautada no uso produtivo de elementos gramaticais responsáveis pela articulação entre os segmentos textuais.

Para tanto, é crucial trabalhar ainda mais com as práticas discursivas de escrita (letramentos) de textos dissertativo-argumentativos na escola, não apenas sobre o tema: Suicídio de jovens, mas com muitos outros ligados aos problemas sociais, ambientais, culturais etc.,

por meio de informações, veiculadas em várias fontes de comunicação tradicional (TV, jornais e revistas) e alternativas (mídias, blogs e redes sociais), de forma dialógica e colaborativa, a fim de possibilitar uma maior compreensão sobre o fenômeno linguístico da coesão e da unidade textual na construção de textos argumentativos (AQUINO, 2016).

Analisamos ainda que as estratégias de coesão textual foram articuladas nas redações dos(as) estudantes, visando garantir a continuidade do tema, o estabelecimento de relações semânticas ou pragmáticas entre segmentos maiores ou menores do texto, a ordenação e articulação de sequências textuais (ELIAS, 2016). Em suma, avaliamos a presença de possíveis (in)adequações dos recursos linguísticos e das estratégias discursivas mobilizadas diante do quadro mais geral da situação comunicativa (MENDONÇA, 2016). Finalmente, conseguimos visualizar e trabalhar as dificuldades de escrita dos(as) estudantes nas aulas de Redação, por exemplo, o uso linguístico e semântico das conjunções em conformidade com os níveis de adequação de língua(gem) de cada produtor(a) de textos, para reescrevê-los de forma a adequar-se à Competência IV: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação, da Matriz de Redação do Enem (BRASIL, 2018).

## REFERÊNCIAS

---

ANDERSON, Gary L.; HERRI, Kathryn. O docente-pesquisador: a investigação-ação como uma forma válida de geração de conhecimentos. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, V. 2 N. 1 – p. 4-24 (fev. – maio, 2016): "Artes de ser professor: práticas, criações e formações" – DOI: 10.12957/riae.2016.21236

ANTUNES, Irlandé. A coesão como propriedade textual: bases para o ensino do texto. **Calidoscópico**, v. 7, n. 1, jan./abr., 2009. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/4855>. Acesso em: 23 ago. 2019.

ANTUNES, Irlandé. **Lutar com as palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

AQUINO, Maria de Fátima de Souza. Coesão na tessitura textual: avaliação do emprego dos recursos coesivos. In: GARCEZ, Lucília Helena do Carmo; CORRÊA, Vílma Reche. (org.). **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. – Brasília: Cebraspe, 2016. p. 200-206.

ARENDS, Richard. **Aprender a ensinar**. 7. ed. Madrid: Editora McGraw-Hill, 2008.

BRASIL. **A redação no Enem 2018** – cartilha do participante. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2018/manual\\_de\\_redacao\\_do\\_enem\\_2018.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf). Acesso em: 25 ago. 2019.

CORRÊA, Karen Fabiane Leonel. **Os conectivos e sua importância para o desenvolvimento da habilidade escrita**. 2018. 154 f. Mestrado (Mestrado Profissional em Letras). – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2018.

ELIAS, Vanda Maria da Silva. Texto e estratégias de coesão referencial e sequencial. In: GARCEZ, L. H. do C.; CORRÊA, V. R. (org.). **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. – Brasília: Cebraspe, 2016. p. 174-192.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Principais mecanismos de coesão textual em português. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 15, p. 73-80, 9 nov. 2012.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1999.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Trajetória da Linguística textual. Parte I. In KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Wanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística e produção de textos: reflexão em busca de autoria. **Revista Na Ponta do Lápis**, Ano XII, Número 27, agosto, 2016. p. 40-42. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/5917/npl27-03ago2016.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2019.

PAIVA, Francisco Jeimes de Oliveira.; LIMA, Ana Maria Pereira. Letramento visual crítico, discursos e performances na recontextualização em redações nota mil do ENEM. In: SILVA FILHO, Antonio Vieira da.; GOMES, Arilson dos Santos. (Orgs.). **Ensaio Interdisciplinares em Humanidades**. 1. ed. Fortaleza: EdUECE, 2019, v. 3, p. 124-150.

PAIVA, Francisco Jeimes de Oliveira. **Verbo-visualidade de textos multimodais do ENEM**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019a. 303p. Disponível em: [https://ebookspedroejoaoeditores.files.wordpress.com/2019/03/ebook\\_verbo-visualidade-1.pdf](https://ebookspedroejoaoeditores.files.wordpress.com/2019/03/ebook_verbo-visualidade-1.pdf). Acesso em: 26 ago. 2020.

PAIVA, Francisco Jeimes de Oliveira. Configuração verbo-visual e estratégias de recontextualização em propostas de redação do ENEM. **Fólio – Revista de Letras**, [S.l.], v. 10, n. 2, fev. 2019b. ISSN 2176-4182. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/4760>>. Acesso em: 29 dez. 2019. doi:<https://doi.org/10.22481/folio.v2i10.4760>.

PEIXOTO, Jaqueline dos Santos. A avaliação do emprego de operadores e conectivos argumentativos. In: GARCEZ, L. H. do C.; CORRÊA, V. R. (orgs.). **Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017, p. 163-171.

POSSENTI, Sírio. Argumentar. In: GARCEZ, L. H. do C.; CORRÊA, V. R. (orgs.). **Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017, p. 109-116.

SILVA, Sonaira Souza da.; ARAÚJO NETO, Sebastião Elviro de. Pesquisa-ação na conversão de pastagem em roçado na agricultura familiar amazônica. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 28, n. 2, p. 509-529, maio/ago. 2011.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set/dez. 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>. Acesso em: 29 dez. 2019.